



Cidadania alimentar: play, imaginação e metáforas.

Food citizenship: play, imagination, and metaphors.

Alessandra Gerson Saltiel Schmidt, Doutoranda, MRes, MSc, BA.

alessandra.gersonsaltiel@esade.edu

Resumo

Este artigo foi elaborado a partir de dados coletados em Barcelona e em Bali. A abordagem de etnografia foi utilizada para compreender a vida quotidiana de "cidadãos imaginativos empreendedores" (Hjorth, 2013) como uma forma de empreendedorismo social, e de organizações criativas independentes empenhadas na construção de um futuro, especialmente, a ideia de "cidadania alimentar". Nesse estudo, são analisados espaços colaborativos que realizam contribuições práticas na concepção de narrativas criativas, conjuntamente à cultura de dados abertos. São demonstrados mecanismos de imaginação e linguagem figurativa para inspirar tanto as mudanças no comportamento humano, como espaços para a ação cívica. E, por fim, contribuições teóricas às dinâmicas em "espaços de possibilidade" (Foucault, 1991).

Palavras-chave: Ferramentas de convivência, Cidadania alimentar; Empreendedorismo; Tecnologias abertas; Metáforas.

Abstract

This article was crafted from data collected in Barcelona and Bali. The study uses an ethnographic approach to understand the everyday life of work teams of independent creative organisations and 'enterprising imaginative citizens' (Hjorth, 2013) engaged in relationally responsive future-making and, specifically, the idea of "food citizenship". The look is at spaces for work collaboration to foresee practical contributions in how creative narratives are conceived within open-source communities. Coupled relations steered by imagination and figurative language are demonstrated to inspire both changes in human behaviour, as well as playgrounds for civic action. Theoretical contributions on the dynamics of organisations put forth in Foucault's (1991) "spaces of possibility" are made.

Keywords: Convivial tools, Food citizenship; Entrepreneurship; Open-source; Metaphors.

Acknowledgments to: Domingo Club for inspiring and Fab Lab Barcelona for hosting. This research has received funding from the European Union's Horizon 2020 Research and Innovation Programme under Pop-Machina (GA821479), FoodSHIFT (GA862716), and FOSTER (GA101059954).

1. Introdução

Criatividade tem sido reconhecida mais como um processo colaborativo e social do que um processo individual (e.g. Koch, Wenzel, Senf & Maibier, 2018; Thompson, 2018). Espaços de coworking, espaços maker e fab labs são especialmente montados para facilitar trabalhos interdisciplinares e intercâmbios entre profissionais, conectando indivíduos dispersos em setores criativos ou de conhecimentos (Montanari & Scalopan, 2021). Os "hubs" criativos são lugares que abrigam diversas especialidades, conhecimentos e curiosidades. Eles são uma forma de organizar o trabalho reunindo talentos, disciplinas e habilidades diferentes para intensificar a inovação. Esses hubs criativos são interfaces ou portões para a construção de comunidades e para o desenvolvimento de novas ações urbanas inovadoras. Eles são catalisadores para o progresso e o crescimento da criatividade, criando um ambiente colaborativo e multidisciplinar que permite que ideias e projetos inovadores surjam. (Ferro et. al., 2022, Dovey et. al, 2016). A socialização de processos criativos nesses espaços prototípicos é uma oportunidade de compartilhar conhecimento e pontos de vista. Em ditos "espaços de possibilidade" (Foucault 1991), o poder assume uma forma mais produtiva e positiva, onde os atores cívicos são capacitados a transgredir posições como meros receptores passivos e defender seus direitos, como os direitos de cidadania, "mostrando como a liberdade é exercida em formações de poder-conhecimento, e indo além do empreendedorismo tradicional" (Hjorth, 2005). Eventualmente, uma cidadã empreendedora que começa a conectar-se e pertencer constitui uma "intensificação da criatividade como social", colocando o empreendedorismo como parte da sociedade e do bem público, e não simplesmente da economia (Steyaert & Hjorth, 2003, em Hjorth, 2013).

Este estudo etnográfico foi realizado em espaços criativos onde foram observadas duas unidades de estudo: um fab lab ("hub" criativo ou laboratório de fabricação digital); e um "clube" (grupo social) que se dedica à fermentação do tempe(h), um alimento à base de plantas e rico em proteínas, tradicional da Indonésia e outros países asiáticos, geralmente preparado com soja fermentada.

O artigo contribui com a literatura sobre socialização da criatividade por meio de objetos, estes como "ferramentas de convívio", bem como imaginação e narrativas, investigando duas questões de pesquisa: (1) *Como estas imaginações são realizadas através de meios sociais, materiais, e vários meios de comunicação - como a utilização de objetos?* (2) *Como é que a linguagem figurativa - como as metáforas, molda os processos de articulação de valor dos objetos incorporando uma narrativa e as mudanças no comportamento humano?* Para abordar as questões em pauta, a próxima sessão do artigo fornece uma revisão bibliográfica que ancora o estudo.

Criatividade colaborativa: o papel das ferramentas de convivência

As ferramentas industriais limitam a possibilidade daqueles que as utilizam, e permitem aos projetistas industriais determinar o significado e as expectativas dos outros. A maioria das ferramentas hoje em dia não pode ser usada de forma convívio. Assim, os designers em parte fazem "coisas úteis a pessoas inúteis"! (Illich, 1975: 21). Aqueles que pretendem reanimar a possibilidade de utilizar ferramentas para seus próprios fins - significados e expectativas buscam possibilidades alternativas amigáveis (não industriais) para a fabricação, como laboratórios de prototipagem e fabricação digital. Nesses espaços, "cidadãos empreendedores imaginativos" podem, em parte, reafirmar seus direitos, quando assumem o domínio dos meios de criação, tais como habilidades, tutoriais, conhecimento, infraestrutura, etc. Um lugar onde esses fatores estão convergindo é o 'parque de diversões' dos criadores - um 'parque de diversões' para a criação é configurado para intensificar o aspecto social da criação, para abraçar a complexidade social, como a diversidade e heterogeneidade, e para possibilitar o engajamento coletivo e as relações afetivas (Hjorth, 2013: 41-45). Quando uma ideia é socializada por meio de um objeto real, as pessoas conseguem experienciá-lo e entender melhor uma perspectiva abstrata. Enfim, este objeto materializa a imaginação e se converte em "ideias palpáveis", tangibiliza ideias e significados em resultados materiais. Ademais, tais ferramentas de convivência podem codificar uma linguagem, um símbolo, e comunicar maneiras de fazer e pensar - narrativas.

Narrativas que inspiram perspectivas de futuro

Uma narrativa pode ser entendida como uma ordenação discursiva de eventos com um valor e um ponto final (Gergen, 2009a) que fornece uma releitura criativa do mundo (Kearney, 2002: 12; citado em Rhodes & Brown, 2005: 167) de acordo com as escolhas de cada um. Um aspecto crítico das narrativas é a criação de uma *perspectiva* sobre um futuro em constante mudança. As narrativas são um meio de construir socialmente eventos, ações, pensamentos e sentimentos, assim como as relações entre estes (Bruner, 1989; Gergen, 2009a). Nas organizações, a prática narrativa está mais próxima de uma construção e reconstrução contínua de narrativas parciais do que a formulação de histórias completas (Boje, 1991, 1995), nas quais "contar histórias é uma 'construção sem fim de sentido'" (Czarniawska, 1998: 15). A chave para esta prática narrativa é o reconhecimento de que "histórias orientadas para o futuro são sempre obras em andamento, revisitadas à medida que o futuro se desenrola" (Lawrence & Maitlis, 2012: 651).

Outro aspecto crítico de uma narrativa é a concepção de uma *linguagem*. A linguagem nos permite engajar-se na produção de sentido de nossas experiências e em dar sentido às outras pessoas (Cornelissen & Clarke, 2010, Cornelissen, 2004), a fim de comunicar um futuro desejável e a plausibilidade dos mundos futuros (Rindova & Martins, 2021), e ganhar o apoio de atores externos (Roundy, 2020, em Liubertê, Dimov, & Thompson, 2022). O domínio da prática discursiva dá aos membros das organizações o direito de construir seu futuro e o futuro de outras pessoas, com ênfase no crescimento e desenvolvimento potencial de indivíduos, de formas não necessariamente pré-determinadas ou estritamente especificadas (Lawrence & Maitlis, 2012).

Tanto a perspectiva quanto a linguagem são fundamentais para comunicar todas as práticas narrativas; elas contribuem para envolver e conectar atores e aspectos imaginários relevantes (Plotnikof & Pedersen, 2019; Schoeneborn et al., 2019). As perspectivas podem ser imaginativas e criativas, como as metáforas. As metáforas são "capazes de nos dar uma nova compreensão de nossa experiência" e, "assim, elas podem dar um novo significado ao nosso passado, à nossa atividade diária e ao que sabemos e acreditamos . . . As novas metáforas têm o poder de criar uma realidade. Isto pode começar a acontecer quando começamos a compreender nossas experiências em termos de uma metáfora, e se torna uma realidade mais profunda quando começamos a agir em termos dela". (Lakoff & Johnson, 1980: 139-145). Este estudo emerge à luz de 'cidadãos imaginativos empreendedores' (Hjorth, 2013) como uma forma de empreendedorismo social que alia uma narrativa poética e metafórica, com o uso de 'ferramentas de convivência' para construir narrativas compartilhadas e comunicar ideias. Na próxima seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o trabalho científico.

2. Procedimentos Metodológicos

A abordagem metodológica utilizada foi a etnografia. Foram feitas observações, trabalho indutivo e empírico. O entendimento etnográfico foi consolidado a partir de múltiplas interações entre indivíduos e suas organizações, explorando suas práticas cotidianas. Houve ampla interação com as culturas de vida e de trabalho dos participantes, além de observação dos usos de linguagem figurativa, imaginação e objetos e experimentação de ferramentas de convívio. Os dados provêm do trabalho de campo híbrido e em múltiplas localidades, principalmente em Barcelona e em Bali. Os dados foram coletados entre os meses de setembro de 2021 e dezembro de 2022 e estão compilados em múltiplos repositórios e notas de campo. Os conjuntos de dados contêm realidades cotidianas. Neste artigo, são apresentadas percepções principalmente das interações com o Domingo Club como apoiadora do clube de fermentação e com o Fab Lab Barcelona como trabalhadora - ambas organizações serão apresentadas a seguir. Tal papel formal ajudou a estabelecer relações próximas e construir confiança com os participantes da pesquisa, o que é crucial para a imersão no trabalho de campo (Dumont, 2022:3).

Fab Lab Barcelona¹, é um laboratório criativo de ideias, fundado em 2007, na Espanha. Sua prática vai da educação e pesquisa de fabricação digital aplicados em casos reais (por exemplo, veja Real & Juarez, 2019 sobre a resíduos de alimentos e sistemas circulares no bairro de Poblenou - o caso "*Remix el Barrio*"). A equipe do Fab Lab Barcelona é composta por profissionais de diferentes áreas, formando uma equipe interdisciplinar. Em parceria com comunidades locais e globais, a equipe promove debates sistemáticos sobre futuros complexos e experimenta novas formas de visualizar o futuro através da análise de sistemas alternativos. Para isso, utilizam diversas ferramentas, tais como programação, documentação na internet, banco de dados abertos e painéis de controle. A equipe do Fab Lab Barcelona procura prototipar e implementar soluções

¹ <https://fablabbcn.org/> (data de acesso em 02/01/2023)

² <https://youtu.be/QWvR4iG5bgQ> (data de acesso em 08/03/2023)

inovadoras que gerem impacto positivo junto a comunidade de práticas. O uso de critérios de código aberto e sua ética hacker (Himanen, 2010) ajudam a criar uma perspectiva que eles estão construindo (notas de campo, terça-feira, 20 de setembro de 2022).

Domingo Club³, como o nome sugere, é um clube/grupo social. Além de se envolver com humanos e organizações, eles fazem parcerias com micro-organismos para fazer tempoh. A fermentação reúne o mundo dos fungos e das plantas. É uma iniciativa de Maud Bausier e Antoine Jaunard, uma dupla de criativos belga com forças complementares, sediada em Barcelona, Espanha. Eles dedicam sua prática de trabalho para o benefício de nossa saúde, nossas comunidades e nosso planeta. Suas respectivas formações vão do design à fabricação digital, eletrônica, programação e “biohacking”, bem como um crescente interesse comum na prática da fermentação e no fantástico mundo dos fungos, levando-os a fundar o Domingo Club em 2021, um parque de diversões “interespécies” para a fermentação de tempoh (notas de campo, segunda-feira, 5 de dezembro de 2022).



Imagens 1 e 2: Incubadora e colar fermentadores de tempoh. Fonte: Domingo Club (2022).

3. Coleta de dados

O modelo de trabalho de coleta de dados utilizado segue a estrutura de Dumont (2022) para a imersão etnográfica. Primeiro, para a *fase de envolvimento*, com Fab Lab Barcelona, o objetivo foi encaixar-se, ‘aprender fazendo’, e aprender a funcionar e permanecer no trabalho, tendo um papel ativo de membro (AMR). Isto é muito parecido com o envolvimento de Bourgoin (2018) como consultor, o que lhe permitiu exibir táticas elaboradas por consultores para gerenciar suas realidades diárias de trabalho, táticas que ele mesmo já havia implementado em trabalhos anteriores (Bourgoin & Harvey, 2018, em Dumont, 2022). Em seguida, porém, para a *fase de engajamento*, a prática da empatia e colaboração foram fios condutores. Com o Domingo Club, foi assumido um papel periférico de membro (PMR), como parte do clube, em a pessoa busca pertencer e ser bem-vinda ao “clã”.

Quadro 1. Visão geral dos dados coletados

Dados	Domingo Club	Fab Lab Barcelona
Observações em Barcelona	43 dias completos 172 horas de observação direta de atividades online / in situ	311 dias completos 2.488 horas de engajamento ativo 26 horas de observação de vídeos

³ <https://domingoclub.com> (data de acesso em 15/12/2022)

em Bali	(mentoria e workshops) 10 dias completos Participação periférica	Notas de campo 10 dias completos Participação ativa
---------	--	---

Fonte: Autores

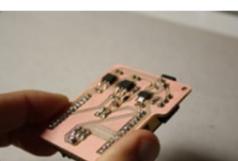
4. Análise de dados

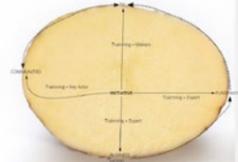
Primeiro, os dados foram divididos em subconjuntos, de acordo com um conjunto de regras organizativas. Todos os repositórios foram esgotados em busca de palavras-chave ligadas ao “Domingo Club” (participantes principais e nomes de projetos). Em seguida, os dados restantes foram reservados para estudos futuros. A escolha de reduzir os dados neste duo organizacional “dialeto” é uma tática para uma análise de dados mais robusta e sofisticada. Além disso, em vez de concentrar em quantas vezes a evidência aparece, a análise se concentra em apreciar a complexidade da dinâmica social do trabalho de campo. O modelo analítico é baseado no uso de linguagem poética e na capacidade de alusão a metáforas para incentivar mudanças e transformações sociais. O uso de metáforas para agrupar o conhecimento tácito foi organizado em três ideias centrais: “a criação é metáfora de nascimento”, “a metáfora condutora” e a relação entre diversão e trabalho. Os trechos selecionados foram filtrados e agrupados com base em “metáforas pelas quais vivemos” (Lakoff & Johnson, 1980). O uso de metáforas foi utilizado como um processo de análise de dados e que dá sentido ao modelo analítico

Os dados foram agrupados de acordo com a linguagem figurativa utilizada. O critério para o agrupamento foi separar os trechos do banco de dados que continham a linguagem figurativa (7134 palavras em citações). Primeiro, foram codificadas (em amarelo) as simulações, que usam “como”, ou “como”, ou “como” para comparar dois “tecnicamente” ao contrário das coisas. Os símiles são figuras de linguagem que envolvem a comparação de uma coisa com outra de tipo diferente, usadas para fazer uma descrição mais enfática ou vívida. Em seguida, foram codificadas as alusões (em laranja), que são expressões destinadas a chamar a atenção para algo sem mencioná-lo explicitamente. Em terceiro lugar, foram codificadas as personificações (em vermelho), que são linguagens figurativas que conferem qualidades humanas a coisas não humanas - conotação poética figurativa, uma ideia ou sentimento que a palavra invoca para uma pessoa, além de seu significado literal ou primário. Logo, foram codificadas as expressões idiomáticas (em azul), que são frases que não significam exatamente o que dizem (frases não literais), para expressar algo. Por fim, foram codificadas as metáforas (em verde), que devem explicar duas coisas diferentes como se fossem a mesma coisa, como se elas “realmente fossem” (quando realmente não são).

Na próxima seção, o leitor é convidado a ver exemplos dos dados selecionados, e depois a interpretação destes dados. (Quadro 2, a seguir). A primeira coluna do “Quadro 2” mostra imagens selecionadas para efeitos contextuais. A segunda coluna, ilustra citações e o uso da linguagem figurativa pelos grupos observados, demonstrando a forma como os objetos, processos, espaços de trabalho e relações são valorizados. Por fim, a terceira coluna considera o uso de imaginação e metáforas provenientes da literatura como método de interpretação dos dados apresentados.

Quadro 2. Imagens, citações e literatura.

Imagens para ilustrar citações	Exemplos de uso da linguagem figurativa pelos grupos observados	Considerações acerca de metáforas extraídas da literatura
     <p>Créditos das fotos: Domingo Club.</p>	<p>"Uma incubadora, como para os bebês" [essa citação ocorreu durante uma sessão de mentoria do projeto FoodSHIFT pelo Fab Lab Barcelona].</p> <p>"Gostamos de pensar na fermentação como um processo de parceria com micro-organismos" . . . "Fazer uma união com fungos para criar 'tempeh' na Europa". [texto de divulgação, no entanto, esta metáfora particular ou personificação foi concebida não em Bali, mas em Barcelona, e a forma como os seres humanos podem fazer parceria com os micro-organismos permanece constante].</p> <p>"...tempeh, originariamente da Indonésia. . . Em países como tais, o processo de fermentação ocorre naturalmente" [durante o evento].</p> <p>"Bem. Eu gostei de fazer a masterclass de tempeh na Indonésia. Aprendemos quatro maneiras diferentes de fazer 'bio', da maneira tradicional" [depoimento sobre curso em Bali].</p>	<p>A metáfora "criação é nascimento" tem conotações figurativas ou literais, que emerge diretamente da experiência. Figurativamente, usando termos como "esta noção nasceu", "mente fértil", "gerou uma série de novas teorias", conceber ideias, reproduzir etc. (Lakoff & Johnson, 1980:73-74) são todos exemplos de expressões que ligam a criatividade como um resultado de "concepção". Tais como, "conceber" um grupo social, seja como uma colaboração cívica ou interespécies, como uma "parceria ou união" e personificação, dando qualidades humanas a coisas/seres não-humanos. Por exemplo, a incubadora Domingo Club cria uma visão da realidade onde a natureza colabora com os humanos, e onde os humanos trabalham com a natureza. Talvez esta seja uma mensagem muito simples, e algo exagerada, mas é clara suficientemente como uma perspectiva à atitude de cidadania alimentar, e talvez importante demais para ser olhada apenas de longe.</p>
 <p>Créditos da foto: Domingo Club.</p>	<p>"Dr. Amadeus Driando, tecno empreendedor de tempe e co-fundador do movimento tempe na Indonésia (Indonesian Tempe Movement) usou nosso colar para explicar os princípios da fermentação do tempe(h) e porque o tempe(h) deve ser utilizado como um alimento naturalmente nutritivo, sustentável e acessível. . . e como petiscos. Estamos muito orgulhosos de que nosso trabalho e os valores que encarnamos sejam</p>	<p>A "metáfora do conduto" (Reddy, 1979, em Lakoff & Johnson, 1980) funciona como um dispositivo de linguagem para a interação social intra/interativa, permitindo a compreensão através do emprego de similitudes ou alusões significativas. Reddy observa, a "nossa linguagem sobre a linguagem" é estruturada aproximadamente pela seguinte metáfora complexa:</p>

  <p>Créditos das fotos Fab Lab Barcelona Maker Faire e Pecha Kucha em evento público.</p>	<p>compreendidos e utilizados em tais eventos." O colar foi utilizado na cúpula do G20 para o Fórum Global de Segurança Alimentar, em Bali, Indonésia. Membros observados compareciam à conferência anual da rede de fab labs, O Bali Fab Fest ⁴.</p> <p>Domingo Club também foi convidado a eventos no contexto do projeto FoodSHIFT⁵ Participou da Maker Faire Barcelona (feira) e da semana de Barcelona como capital mundial de alimentação sustentável (evento organizado por atores públicos).</p>	<p>1."As ideias (ou significados) são objetos. 2. As expressões linguísticas são recipientes. 3. A comunicação é o envio.</p> <p>Decodificando o exemplo: 1. O colar Domingo Club é uma ideia (objeto, nesse caso, literal); 2. utilizado para 'encarnar valores'; e, 3. comunicar uma narrativa e inspirar políticas públicas trazidas pela sociedade civil organizada.</p>
 <p>Créditos Fab Lab Barcelona. Metodologia "Food Tech 3.0" com olhar à tecnologia, comunidade, negócios para o programa de mentoria do projeto FoodSHIFT, para aceleração de inovações de tecnologia alimentar, dentre eles, Domingo Club.</p>	<p>"Uma plataforma, algo como um hub". "Como se nos permitisse um grande parque de diversões". Como se tivesse uma grande modularidade". [hub]</p> <p>"É muito bom estar em tempo parcial no Domingo Club, e em tempo parcial aqui no Fab Lab Barcelona. . . É bom ser um pouco como um polvo". [trabalho autônomo, hub e um clube]</p> <p>"Um parque de diversões para fermentação do tempeh". [clube]</p> <p>"Gostaríamos de brincar um pouco com essa comunidade". Propor e ver como eles reagem, e tudo isso". ...Eles têm um grupo de Telegram..." [hub]</p> <p>"Bem-vindo ao Fab Lab TV" [play]</p>	<p>O conceito de "parque de diversões" utilizado nas citações explora dimensões dicotômicas como "produtivo e não-produtivo" (Lakoff & Johnson, 1980: 67) brincando com o significado abstrato de "um parque de diversões" e empreendedorismo como o processo de criação, como bricolagem (Baker & Nelson, 2005). Cidadãos empreendedores organizados em grupos compartilham a metáfora de que "grupos sociais são containers" (Lakoff & Johnson, 2020), organizações definíveis e realmente mensuráveis. Por exemplo, tais como a colaboração entre o "hub" (Fab Lab Barcelona) e o "clube" (Domingo Club) são como grupos sociais onde a divisão entre trabalho e diversão, arte e criatividade são menos separadas (Hjort, 2005).</p>

Fonte: Autora (2023).

⁴ <https://bali.fabevent.org/> Bali Fab Fest um evento que reuniu especialistas e entusiastas parte do movimento maker, especialmente "fab labs" e "fab cities" (evento anual itinerante "fabX"). Em 2022, no Jimbaran Hub, na Indonésia, participantes se reuniram durante 10 dias de atividades inspiradoras e novas conexões na principal conferência para transformação digital centrada nas pessoas (data de acesso em 08/03/2023).

⁵ <https://foodshift2030.eu/> O FoodSHIFT 2030 é um projeto Horizonte 2020 financiado pela União Europeia que coloca os cidadãos no centro da mudança dos sistemas alimentares em uma nova abordagem para ampliar, multiplicar e compartilhar as melhores inovações alimentares que as comunidades europeias têm a oferecer (data de acesso em 08/03/2023)

5. Resultados

A análise concentra-se no uso de dispositivos de fermentação, como uma incubadora e um colar, que são ferramentas de fonte aberta que permitem que qualquer pessoa fermente proteínas vegetais “em casa”. Para tanto, o primeiro utiliza a eletrônica, o segundo o calor do corpo humano. Estas duas ferramentas de convivência informam nossa perspectiva sobre o futuro. Eles não são objetos figurativos, mas objetos reais que podem ajudar a entender os alimentos que estamos comendo e moldar nosso conhecimento. A incubadora não é utilizada para seu uso literal, mas para um uso especial. É a *ideia* de uma incubadora (como, para bebês), que no contexto do tempe(h), ela é utilizada de forma diferenciada, o que ajuda a alterar a narrativa dos usuários sobre essa ferramenta. O uso de ferramentas de convívio e linguagens figurativas, como metáforas, torna a socialização das criações mais emocionantes, vivas, complexas ou interessantes.

"Talvez seja um convite poético para o maravilhoso mundo dos fungos... para refeições mais deliciosas e refeições proteicas... para entender a comida que estamos comendo" (notas etnográficas de campo, Seg, 15 de dezembro de 2022).

A metáfora "criação como nascimento" (Lakoff & Johnson, 1980:73-74) foi utilizada para demonstrar como a geração de objetos como uma incubadora ajuda a construir uma narrativa em torno de uma cultura específica, o tempe(h). Objeto, ferramenta de convivência e imaginação são componentes geradores do processo de socialização de perspectivas. Em síntese:

(1) *A imaginação é constituída por meio do uso de objetos (ferramentas de convivência).*

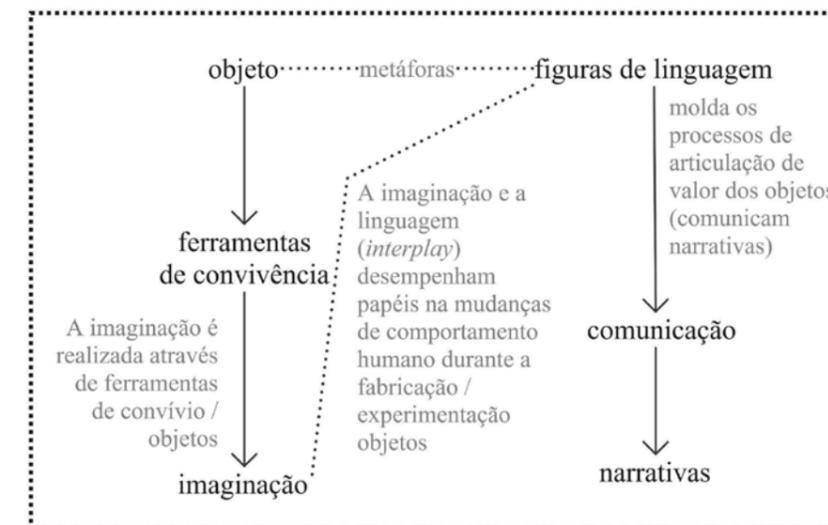
A metáfora de conduto (Reddy, 1979, em Lakoff & Johnson, 1980) foi utilizada para demonstrar as sutilezas interpretativas no uso de um colar. Este gera uma linguagem figurativa para “advocacy”, inspirando políticas públicas de alimentação sustentável, bem como a articulação da proposta de valor oferecida pela ferramenta de convivência. Figuras de linguagem, comunicação e narrativa são componentes geradores do processo de socialização de perspectivas. Em resumo:

(2) *A linguagem figurativa molda os processos de articulação de valor dos objetos e comunicam narrativas.*

Dessarte, tanto a imaginação quanto a linguagem iniciam processos de socialização de perspectivas. E ambas têm o papel de inspirar mudanças no comportamento humano, seja por meio da fabricação ou experimentação de objetos / ferramentas de convívio e/ou mediante comunicação / narrativas.

Por fim, a metáfora “grupos sociais são containers” (Lakoff & Johnson, 2020) foi utilizada para delimitar um “playground” - parque de diversões para a criação de ferramentas de convivência que estimulam debates e conscientização. Estudos sobre perspectivas poderiam ser ampliados, todavia, para fins de assimilação, considera-se a simplificação de que as perspectivas propostas visam a ação cívica em cidadania alimentar. A seguir, a figura 1 apresenta o sistema observado.

Figura 1 - playground: espaço de socialização de perspectivas



6. Discussão

O presente estudo analisa processos colaborativos e ideias criativas no contexto dos sistemas alimentares, utilizando uma perspectiva voltada para a mudança de comportamento humano. Propõe-se a criação de um instrumento facilitador não discursivo na forma de um objeto e linguagem própria, que possam ser utilizados pelos atores envolvidos de forma ‘convivial’ para compartilhar perspectivas, e um sistema de entendimento de cidadania alimentar.

Observou-se nos casos analisados uma contribuição prática por meio de uma inovação tecnológica - a inovação social digital. Esta se baseia em ferramentas e processos controlados por computador que permitem transformar desenhos digitais em produtos físicos ou ferramentas de convivência. Esse tipo de inovação é resultado de uma cultura de “faça você mesmo” (Do-It-Yourself) de código aberto, na qual os seres humanos são capazes de criar e utilizar ferramentas e processos tecnológicos de forma colaborativa. O Fab Lab Barcelona funcionou como uma plataforma, um “playground” para tecnologia alimentar, que conecta pessoas, conhecimentos, recursos e possibilita o engajamento social.

A incubadora de tempeh e o colar Domingo Club têm qualidades ecológicas e estéticas e são um convite poético para imaginar e comunicar mudanças no consumo e produção de alimentos. O conceito de “calor corporal” como “combustível” para incubação indica que algo está fermentando e que o calor humano é responsável por fazê-lo fermentar. Embora isso possa ser metafórico em certo sentido, é preciso ponderar sobre o que esse colar faz e a narrativa que ele cria, especialmente a perspectiva de futuro que ele nos apresenta. Em resumo, a imaginação é realizada através do uso de objetos; a imaginação e a linguagem desempenham papéis importantes para inspirar mudanças de comportamentos humanos diante dos desafios globais – tais como ações em nível individual para redução das emissões de dióxido de carbono e conscientização para alternativas de alimentação à base



de plantas, atitude frente à crise climática. Conclui-se que a incubadora de tempêh, o colar e o próprio tempêh podem ser utilizados como instrumentos de "personificação de valores" e ferramentas não discursivas para transmitir a ideia de como trabalhar com a natureza como uma perspectiva de futuro. Tais causas são parcialmente emergentes e parcialmente metafóricas. Como a hipótese de Piaget de que os bebês aprendem primeiro sobre a causalidade percebendo que podem manipular diretamente objetos ao seu redor - características do que podemos chamar de casos "prototípicos" ou "paradigmáticos" de causalidade direta (Lakoff & Johnson, 1980: 70).

Futuros estudos podem abordar casos comparativos de forma sistemática, para entender como a causalidade dos componentes estudados acontece em diferentes casos, suas nuances - similitudes e diferenças, e implicações para o estudo de organizações criativas na socialização de perspectivas cidadãs. Todavia, esta construção narrativa pode ser considerada como uma prova de conceito, evidenciando (em um futuro) as conexões entre diversos exemplos. (Polkinghorne, 1988: 36).

7. Conclusão

Em conclusão, a análise demonstrou que a imaginação e a linguagem possibilitam a criação de significados abstratos em objetos físicos e vice-versa, dando vida às criações por meio de materiais e ferramentas apropriados. Enfim, criações a partir de ferramentas de convivência "dão a cada pessoa que as utiliza a maior oportunidade de enriquecer o ambiente com os frutos dela, sua visão". (Illich, 1975: 21). Foi destacada a "incubadora" de grãos em crescimento "como bebês" "para dar à luz" aplica-se ou, figurativamente, a perspectivas (sobre o futuro) ou a novas narrativas (perspectiva sobre o futuro), ou literalmente, o tempê(h) em lugares onde as condições naturais do clima nem sempre permitem a bio fermentação como tradicionalmente é feito em países como a Indonésia. Enfim, a análise apresentada neste artigo busca inspirar uma narrativa em torno da soberania alimentar. E a construção de práticas de cidadania que inspiram um consumo mais sustentável.

Referências

- BAKER, TED, & NELSON, REED E. (2005). Creating something from nothing: Resource construction through entrepreneurial bricolage. *Administrative Science Quarterly*, 50, 329–366.
- BOURGOIN A., HARVEY J.-F. (2018). Professional image under threat: dealing with learning–credibility tension. *Human Relations*, 71(12), 1611–1639.
- CORNELISSEN, J. P. (2004) 'What Are We Playing At? Theatre, Organization, and the Use of Metaphor', *Organization Studies* 25(5): 705–26.
- DOVEY, J., PRATT, A.C., MORETON, S., VIRANI, T., MERKEL, J., & LANSDOWNE, J. (2016). Creative Hubs: Understanding the New Economy. *British Council-The Creatives Hub Report*: 2016.

DUMONT, G. (2022). Immersion in organisational ethnography: Four methodological requirements to immerse oneself in the field. *Organisational Research Methods*, 10944281221075365.

FERRO, C., UNCETA, P. M., VALENTI, C. F., JUSIC, I., CINGONALIN, F., DIEZ, T. L., PARIKH, M. (2022). "Fab City Hubs: Interfaces for community building and playgrounds for new innovative urban actions. Paper presented at Fab17, Bali, 12-22 October 2022.

FOUCAULT, M. (1991). "Governmentality." In *The Foucault Effect: Studies in Governmentality*, edited by G. Burchell, C. Gordon, and P. Miller, 87 – 104. Chicago: The University of Chicago Press

GERGEN, K. J. (2015). An invitation to social construction. *An Invitation to Social Construction*, 1-272.

KOCH, J., WENZEL, M., SENF, N., MAIBIER, C.. (2018). Organisational Creativity as an attributional process: The case of haute cuisine. *Organisational Studies*, 39, 251-270.

HIMANEN, P. (2010). *The hacker ethic*. Random House.

HJORTH, DANIEL. (2005). Organisational Entrepreneurship: With de Certeau on Creating Heterotopias (or Spaces for Play). *Journal of management inquiry*, 2005, Vol.14 (4), p.386-398

HJORTH, DANIEL. (2013) Public entrepreneurship: desiring social change, creating sociality, *Entrepreneurship & Regional Development*, 25:1-2, 34-51.

ILLICH, I. (1975). *Medical nemesis* (p. 59). Sydney: Australian Broadcasting Commission, Science Prog. Unit.

KEARNEY, R. (2002). *On stories*. Routledge.

LAKOFF, G., & JOHNSON, M. (2008). *Metaphors we live by*. Univ. of Chicago press.

LAKOFF, G., & JOHNSON, M. (2020). Conceptual metaphor in everyday language. In *Shaping Entrepreneurship Research* (pp. 475-504). Routledge.

Lawrence, T. B., & Maitlis, S. (2012). Care and possibility: enacting an ethic of care through NARRATIVE practice. *The Academy of Management Review*, 37(4), 641–663.

LIUBERTÈ, I., DIMOV, D., & THOMPSON, N. A. Sub-theme 41: **Imagination and Language**: The Poetics of Entrepreneurial and Organisational Becoming--> HYBRID!.

MONTANARI, F., MATARELLI, E., SCALOPAN, A. C. (2021). Introduction: collaborative spaces between current trends and future challenges. In Montanari, F., Matarelli, E., Scalopan, A. C. (Eds.), *Collaborative spaces at work: Innovation, creativity and relations* (pp 1-24). Abington, UK: Routledge.

POLKINGHORNE, D. E. (1988). *Narrative knowing and the human sciences*. Suny Press.

PLOTNIKOF, M., & PEDERSEN, A. R. (2019). Exploring resistance in collaborative forms of governance: Meaning negotiations and counter-narratives in a case from the Danish education sector. *Scandinavian Journal of Management*, 35(4), 101061.



REDDY, MICHAEL. 1979. "The Conduit Metaphor." In A. Ortony, ed., **Metaphor and thought**. Cambridge, Eng.: At the University Press.

REAL, MARION. CALVO, MILENA JUAREZ. (2019) Boosting co-creation practices in makespaces to support the design of more empowering and circular food systems at a neighbourhood scale. ERSCP, Oct, Barcelona, Spain. p.831. {hal-02387713}

RINDOVA, V. P., & MARTINS, L. L. (2022). Futurescapes: Imagination and temporal reorganisation in the design of strategic narratives. **Strategic Organization**, 20(1), 200-224.

RHODES, C, & BROWN, A. D. 2005. Narrative, organisations and research. **International Journal of Management Reviews**, 7: 167-188

ROUNDY, P.T. (2020): "On Entrepreneurial Stories: Tolkien's Theory of Fantasy and the Bridge between Imagination and Innovation." **Business Perspectives and Research**, 9 (1), 31-45.

THOMPSON, NEIL A. (2018). Imagination and creativity in organisations. **Organisation Studies**. 29, 445-455.

Mapeamento da Cadeia Produtiva do Artesanato como ferramenta de sustentabilidade do Grupo Flor do Barro - Alto do Moura - Pernambuco / Brasil

Mapping of the Handicraft Productive Chain as a sustainability tool the Flor do Barro Group - Alto do Moura - Pernambuco / Brazil

Jessyane Alves dos Santos

jessyane.alves@ufpe.br

Camila Wedja Francisco de Melo

camila.wedja@ufpe.br

Germannya D Garcia Araujo Silva

germannya.asilva@ufpe.br

Ana Carolina de Moraes Andrade Barbosa

anacarolina.barbosa@ufpe.br

Resumo

Este artigo apresenta os resultados parciais do projeto de extensão "Flores do Barro: mapeamento e ideação da cadeia produtiva do artesanato" que objetiva propor, por meio do design e seu caráter dialógico, estratégias de valorização de recursos para a produção e comercialização do grupo ceramista Flor do Barro no Alto do Moura, Caruaru - Pernambuco - Brasil. O método de trabalho utilizado foi desenhado com base no Modelo de Análise da Cadeia Produtiva do Artesanato, desenvolvido pelo Laboratório de Design O Imaginário/UFPE, para coletar as informações dos atores envolvidos nas etapas: identificação da matéria-prima; processos produtivos e acesso ao mercado. Como resultados podemos identificar obstruções e/ou gargalos em relação às práticas do "saber fazer", bem como oportunidades de melhoria de aproximação de outros nichos de mercado com ênfase na capacidade criativa e produtiva da comunidade.

Palavras-chave: cadeia produtiva; artesanato; sustentabilidade.

Abstract

This article presents the partial results of the extension project "Flores do Barro: mapping and ideation of the handicraft production chain" which aims to propose, through design and its dialogical character, strategies for valuing resources for the production and commercialization of the ceramist group Flor do Barro in Alto do Moura, Caruaru -